

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ARANHAS EM MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Ana Elisa de Carvalho¹; Karine Pereira Neves¹; Mariane Barbosa e Silva¹; Paulo Henrique Lino Teixeira¹; Priscila Evangelista de Lima¹; Genesson dos Santos Barreto².

¹ Discente do curso de Medicina na Universidade Federal do Mato Grosso, UFMT.

² Docente no curso de Medicina na Universidade Federal do Mato Grosso, UFMT.

INTRODUÇÃO: As aranhas pertencem ao grupo dos artrópodes, sendo encontradas em diferentes ecossistemas. São animais carnívoros, e alimentam-se principalmente de insetos. No Brasil, existem 3 gêneros de aranhas de importância médica: *Phoneutria*, *Loxosceles* e *Latrodectus*. O quadro clínico caracteriza-se na maioria das vezes por: edema, eritema e sudorese ao redor da ferida. O tratamento visa remediar os sintomas de envenenamento buscando a estabilidade do paciente. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo de 2010-2016 a partir de coleta de dados de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e analisados no Excel 2016. **RESULTADOS:** Os acidentes causados por aranhas representaram 6,05% das notificações de acidente por animais peçonhentos no Mato Grosso no período 2010-2016. O principal acidente foi por serpentes 55,58%, seguido de escorpiões 31,12%. Além destes, acidentes por abelhas representaram 2,03% e lagartas 0,50%. O ano com maior número de notificações por aranhas foi 2013 com 161 e o menor 2014 com 103, média de 135 notificação/ano no período estudado. Os meses de maior frequência foram de Janeiro a Junho. Os municípios com maior número foram Cuiabá 14,86%, Várzea Grande 4,59%, Sinop 3,42%, e Juruena 5,02%. Dentre os identificados, *Loxosceles* representou 13,83%, *Phoneutria* 13,62%, *Latrodectus* 0,52%, Outras espécies 21,64%, e um número significativo não preenchido Ign/Branco 50,36%. Houve predominância do sexo masculino 59,02% e faixa etária 20-39 anos 35,37%. Foram classificados como leve 67,26%, moderado 26,71%, grave 0,95%, ign/branco 5,06%. **CONCLUSÃO:** Diante de tais dados foi possível deduzir que o maior número de casos registrados foram em pacientes do sexo masculino (59%) em idade produtiva (29-39 anos), foi demonstrado ainda que a *Loxosceles* tem uma maior incidência no estado de Mato Grosso (MT), sendo o maior número de ataque registrado nas estações do outono e verão. As ações de vigilância para a prevenção de acidentes por animais peçonhentos são fundamentais, bem como um aporte hospitalar adequado e

oportuno para este agravo. No estado de MT ainda há uma subnotificação dos casos principalmente nas cidades pequenas o que torna difícil conhecer o perfil epidemiológico do estado, vinculado a isso, a falta de programas de prevenção de acidentes com animais peçonhentos pode impactar de forma negativa nestes escassos números.